

AJ07154

A PREFEITURA REMOVERÁ A VEGETAÇÃO NOS PRÓXIMOS DIAS

Plantas aquáticas ameaçam lagoas na Serra



PERIGO VERDE. Gigogas causam danos ambientais, pois dificultam a reoxigenação da água. FOTO: FÁBIO VICENTINI

As gigogas reproduziram-se nas lagoas Maringá e Jacuném por causa do esgoto

que ficam na Serra.

Embora não sejam tóxicas, as gigogas podem causar danos ambientais, pois dificultam a reoxigenação da água pela atmosfera, já que cobrem a superfície, dificultando a realização da fotossíntese dentro da água. “Não morreram peixes. Mas se a gigoga continuar se proliferando, vai faltar oxigênio na água”, alerta o chefe da fiscalização ambiental da Serra, Marcos Tosta.

Segundo ele, esta é a primeira vez que a gigoga se reproduz desordenadamente no município. “A planta cresceu muito rápido. A cada metro quadrado, há um quilo e cem gramas dela”, observa Tosta.

O grande problema apontado pelo chefe da fiscalização

ambiental é o lançamento do esgoto in natura – que vem principalmente do bairro Vila Nova de Colares – nos córregos da região. “A gigoga é um degradador, mas na verdade, está limpando a água”.

SOLUÇÃO. A primeira medida a ser tomada pela prefeitura, em parceria com empresas, será a remoção da planta, o que deve acontecer nos próximos dias. No entanto, de acordo com Tosta, essa ação é somente paliativa. “Para se tomar uma atitude eficaz, é preciso saber quem está lançando o esgoto. Com um estudo de impacto, deve-se traçar um plano de ações eficaz, como captar esse esgoto e jogá-lo para uma estação de tratamento”.

Uma dificuldade, segundo Tosta, é o custo. “Como requer muito gasto, precisamos fazer parcerias com empresas e com o Estado”.

Em 2004, as gigogas chegaram às praias da Zona Sul do Rio de Janeiro, como São Conrado, Leblon, Ipanema, Arpoador e Copacabana. Em duas ocasiões, foram recolhidas mais de 700 toneladas da planta.

Pauta do Leitor

■ Esta pauta foi sugerida pelo leitor Volgano da Rocha Junior. Se você também tem uma sugestão, entre em contato com o 3321-8519 ou pelo e-mail pauta@redgazeta.com.br

LAMENTO

“A lagoa está abandonada”

WALDIR RIBEIRO
40 anos, autônomo

“A gigoga tomou conta de tudo nos últimos meses. Pesquei na Lagoa Jacuném pela última vez há quarenta dias. Tive que abrir caminho entre as gigogas para conseguir entrar de canoa. Tem um lado na lagoa que dá pra sentir a diferença na água, pois está poluída. Quando tenho tempo de pescar, agora procuro outras áreas, porque a lagoa está abandonada”.

SAIBA MAIS

■ A gigoga (*Eichhornia crassipes*) é uma planta aquática que se prolifera com rapidez em águas poluídas por esgoto in natura

■ Em condições climáticas favoráveis (calor e luminosidade tropicais), a planta cresce na razão de uma tonelada a cada dez mil metros quadrados por dia

■ As gigogas cobrem a superfície principalmente de lagoas, que têm água parada, e dificultam a realização da fotossíntese dentro da água. Com isso, acabam afetando a alimentação dos peixes

■ Apesar de não ser tóxica, pode causar danos ambientais, já que dificulta a reoxigenação da água pela atmosfera

■ Quando cultivadas dentro de um plano de manejo, as gigogas tornam-se filtros eficazes para o nitrogênio e o fósforo encontrados no esgoto

■ Nos Estados Unidos já foram desenvolvidos estudos sobre a planta. Há, inclusive, estações de esgoto que a utilizam

■ A planta pode ser usada ainda como adubo, por sua capacidade de concentrar nitrogênio, fósforo e potássio

ANDRESSA ZANANDREA
anunes@redgazeta.com.br

Quem costumava pescar nas lagoas Maringá, em Manguiinhos, e Jacuném, em Jacaraípe, foi surpreendido nos últimos três meses pelas gigogas. As plantas aquáticas, que se proliferam com rapidez em águas poluídas por esgoto, cobriram a superfície das duas lagoas,



“

“Isto é poluição”

FLORISVALDO HOMÉRIO

45 anos, que sempre pesca na Lagoa Maringá, em Manguinhos, na Serra

”